

## **ALTA DA CESTA BÁSICA NO INÍCIO DO ANO: R\$ 333,24**

A cesta básica de Feira de Santana manteve o movimento de alta do seu valor no início de 2020. De acordo com a equipe de professores e alunos da UEFS que trabalha no Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica de Feira de Santana”, o valor da cesta em janeiro foi de R\$ 333,24, o que representou uma elevação de 2,54% em comparação ao custo de dezembro de 2019. Dos 12 produtos pesquisados, nove apresentaram preços médios superiores em janeiro, quando contrapostos aos preços coletados em dezembro.

Do conjunto dos produtos alimentares pesquisados (açúcar, arroz, banana-da-prata, café, carne, farinha de mandioca, feijão, leite, manteiga, pão, óleo e tomate), tomate e açúcar foram os dois produtos que apresentaram altas superiores a 10% nos seus preços médios. A elevação observada no preço médio do tomate foi de 14,84% e a do açúcar foi de 11,21%. Também foram significativas as altas verificadas no óleo (5,21%), na farinha de mandioca (4,58%) e na banana-da-prata (4,24%). As quedas de preços notadas ficaram restritas ao leite pasteurizado (-4,50%), arroz (-1,07%) e carne (-0,88%).

O custo dos três produtos básicos que compõem o almoço do cidadão feirense, arroz, feijão e carne, foi responsável por 38,12% do valor da cesta básica de janeiro. Já os quatro itens tradicionalmente encontrados no café da manhã, pão, manteiga, café e leite, responderam por 31,86% da mesma cesta. Reunidas as duas refeições básicas (almoço e café da manhã), constata-se uma pequena queda da participação relativa dessas refeições no custo da cesta básica de janeiro (69,98%), frente à importância levantada em dezembro de 2019 (71,82%).

No que se refere à relevância do valor da cesta básica no novo salário mínimo líquido de R\$ 955,88 (valor obtido após os descontos previdenciários que incidem sobre o valor bruto), constata-se um comprometimento de 34,90% em janeiro. Esse percentual é um pouco menor que o calculado em dezembro (35,4%). Vale notar que essa queda de comprometimento é explicada pelo efeito da elevação do salário mínimo exatamente nesse mês. Para a aquisição da cesta, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou despendar 76 horas e 41 minutos do seu tempo de trabalho. Trata-se de um

tempo de trabalho inferior ao calculado no mês anterior, pouco mais de uma hora, fato também vinculado à mudança de patamar do salário mínimo.

## **Equipe do Projeto “Conhecendo a Economia Feirense: o custo da cesta básica em Feira de Santana”:**

**Coordenadora:** Márcia Pedreira

**Docentes:** Adelaide Motta de Lima; Antonio Rosevaldo Ferreira da Silva; Cleiton Silva de Jesus; Paulo Nazareno Alves Almeida

**Discentes:** Adriele Regina Andrade; Alice Silva Alencar; Carlos Vinícius Marques dos Santos; Edianny Santos dos Santos, Evânio Marques de Souza Junior; Joice Cirqueira Santos; Luciano Bruno Bezerra Venancio; Maria Fernanda dos Santos Santana; Mayko Breno de Oliveira Camilo; Núbia dos Santos Almeida. Regiane Oliveira da Silva; Sandra Bastos da Silva; Yasmim Silva Oliveira.